
Reunião da Câmara Temática de Bicicleta

Data: 01/09/2020

Hora: 09h30

Local: reunião realizada online por conta da pandemia da covid-19.

Participantes

Poder público:

Diego Xavier Leite

Eduardo Canhadas

Eduardo Macabelli

Elisabete França

Evely Lacerda

Fernando de Caires

Grasieli Souza

José Renato Melhem

Juliana Cruz

Luis Gregório

Maria Teresa Diniz

Maria Teresa Fedeli

Michele Perea

Nancy Schneider

Pedro Ivo Biancardi

Rosangela

Silvio Roberto de Arruda

Membros da CT de Bicicleta:

Anderson Augusto

Jean Carlos Martins

Leandro Bazito

Leonardo Moretti

Lucian de Paula

Sasha Hart

Thomas Wang

Observadores:

Felipe Claros

Rogério Viduedo

Maria Teresa Diniz – inicia a reunião.

Diego Leite – faz apresentação para atualização sobre o programa de metas e relatório do TCM e uso dos recursos de FMD para construção de ciclovias. (Slide apresentação 1)

Elisabete França – complementa apresentação dizendo que foram aprovados os R\$ 75 milhões para sinalização de ciclovia e ciclofaixas.

Sasha Hart – relembra que a CTB se faz presente para auxiliar no acompanhamento e fiscalização das obras e questiona Maria Teresa se está precisando de ajuda e como eles podem ajudar. Comenta que ficou sabendo via imprensa sobre as licitações e pede para que passem a avisar antecipadamente para que eles ajudem a levar a informação correta para a sociedade. Na sequência, faz duas perguntas:

Fala que os cronogramas da segunda e terceira licitação são bem distintos, pois preveem finalizar o processo licitatório na mesma semana, mas o cronograma físico financeiro indica que a segunda licitação só inicia em outubro, enquanto a terceira começa em setembro. Questiona o porquê da discrepância de 30 dias. Fala que vem recebendo alguns questionamentos dos usuários sobre o motivo de alguns trechos estarem sendo requalificados sem necessidade aparente?

Diego Leite – diz que necessita verificar o motivo exato da discrepância, mas provavelmente acredita ser por conta da diferença do volume de obras de cada lote. Se compromete a checar.

Elisabete França – intervém dizendo que pode ter algum equívoco na informação sobre o edital, pois a intenção é que comecem juntas.

Maria Teresa Diniz – concorda que é possível encontrar maneiras de levar a informação com antecipação, sugere que Maria Teresa Fedeli e Diego Leite

passem as informações e que Rosa Oliveira possa auxiliar no fluxo da comunicação.

Maria Teresa Fedeli – informa que as vistorias são feitas de duas a três vezes por semana no período da manhã, por região, com a equipe da SPTrans. Responde à pergunta do Sasha em relação às requalificações e diz que quando as empresas são contratadas para a requalificação, ela precisa apresentar um relatório detalhado com imagens e referenciando qual o problema e outras observações para que seja aprovado pelos fiscais. Fala que muitas vezes, para quem vê de longe ou passando de carro, não enxerga os problemas existentes.

Sasha Hart – compreende as explicações de Maria Teresa Fedeli e rebate dizendo ser necessário mostrar o que está sendo feito e para isso é primordial criar um canal de comunicação, a fim de que a verdade seja levada adiante. Desta forma, poderão evitar falsas especulações negativas. Sobre a vistoria, fala que possuem duplas para cada região da cidade que podem auxiliar nesses trabalhos.

Maria Teresa Fedeli – acata a sugestão de Sasha e propõe enviar um relatório atualizando sobre as vistorias, o que foi identificado de problema e o que está sendo feito para solucionar. Diz que se as duplas tiverem disponibilidade para participar das vistorias serão muito bem vindos. Agradece a contribuição de todos e aproveita para mencionar o ocorrido com uma das engenheiras de obras de requalificação, que foi agredida verbalmente por um ciclista, que parou de bicicleta e danificou um concreto que estava fresco. Com medo, a engenheira se calou enquanto ele a xingava e filmava.

Elisabete França – lamenta o acontecimento e sugere que a câmara temática técnica envie uma carta oficial de apoio à engenheira.

Maria Teresa Fedeli – sugere pensar em campanhas sobre respeito.

Sasha Hart – concorda com as ideias e se dispõe para que passem mais informações sobre o caso, para que ajudem a divulgar que este tipo de comportamento por parte dos ciclistas não será tolerado.

Lucian de Paula – questiona por que o mesmo concreto pigmentado não está sendo utilizado nas requalificações?

Maria Teresa Diniz – responde que o critério discutido pela equipe de projetos é que no caso das ciclovias, por serem segregadas, em relação à segurança viária este não era um ponto de conflito. Diz que a pintura nem sempre traz só benefícios, pois algumas vezes pode gerar inseguranças como tornar a via escorregadia. Devido à pintura sofrer um desgaste com o passar do tempo, teriam que fazer uma repintura na ciclovia inteira, por isso optaram por adotar uma transição que vai desbotando com o tempo e deixar o pigmento vermelho de lado, já que os novos critérios de sinalização não utilizam mais a pintura vermelha.

Luis Gregório – esclarece que quando as ciclovias foram construídas no passado o concreto era pigmentado de vermelho. No contrato de requalificação não entrou o concreto pigmentado por conta de uma deficiência do mercado ou contratação, então está sendo aplicado um concreto simples.

Lucian de Paula – relata ter entrado em contato com a subprefeitura da Vila Mariana para falar sobre a qualidade do asfalto da Domingo de Moraes, mas não conseguiu diálogo com o novo subprefeito, nem mesmo através do conselho participativo municipal. Conta que neste final de semana, ao visitar o local, quase sofreu um acidente por conta da maneira em que o tachão foi instalado. O tachão faz uma curva de 90 graus repentina, ficando no meio do caminho de passagem. Notou que o tachão já está rachado e suspeita que outras pessoas podem ter enfrentado o mesmo problema. Ainda pontua que onde tem uma valeta, o asfalto está prejudicado, o que piora ainda mais a situação da via. Na ciclofaixa da Francisco Cruz, conta que a grelha que ele reportou anteriormente já foi substituída, mas do outro lado tem uma boca de lobo em que o concreto está se desfazendo e precisa ser refeito. Aproveita para questionar sobre o projeto da Pedro de Toledo que foi cancelado e substituído pela Estado de Israel, sendo que as vias tem percursos diferentes? Rebate as justificativas de impedimento do projeto por conta da presença da UNIFESP.

Elisabete França – propõe que Lucian de Paula agende uma reunião com a Maria Teresa Fedeli, Luis Gregório e Dawton e equipe da UNIFESP para discutir o assunto, já que o tema é muito complexo por ser tratar de um hospital universidade.

Luis Gregório – concorda com a ideia da reunião e alega que as negociações com a UNIFESP são difíceis, pois eles não abrem mão de uma série de critérios.

Lucian de Paula – questiona com quem estão em contato dentro da UNIFESP.

Elisabete França – responde que falam com o Pró-Reitor, Pedro Arantes.

Lucian de Paula – pede para Luis Gregório informar os nomes das pessoas que têm contato na UNIFESP para estabelecer um diálogo e tentar desenrolar as negociações.

Leandro Bazito – volta ao assunto das requalificações e alega ter sido mencionado em diversas vezes reuniões anteriores sobre a Milene Elias e Abel Tavares, que estão vandalizadas, Parque Ecológico do Tietê, Vitória Speers, que será remanejada, mas ainda não foi definido o local e a Tobias Barreto, que foi requalificada e posteriormente retirada sem apresentação de rota alternativa. Enquanto essas regiões estão sendo desprezadas, destaca que outras ciclovias como da Taquari e Anhaia Melo estão sendo requalificadas sem ter apresentado tantos problemas. Demonstra frustração pelas tentativas de colaborar com orientações de demandas e não ser ouvido, principalmente em relação a região da zona leste. Pede parecer sobre a Jacu Pêssego, que foi dada como entregue,

mas tem o problema em relação aos degraus. Finaliza a fala sugerindo uma reunião para discutir questões regionais que ainda não estão esclarecidas, como por exemplo, a situação do projeto do metrô e Viaduto Pacheco Chaves.

Luis Gregório – sobre o Parque Ecológico do Tietê, responde que é uma ciclovia que está dentro do parque estadual e apesar de estar mapeada é um assunto a ser resolvido junto ao administrador.

Diego Leite – responde que a Milene Elias faz parte da ciclofaixa Paranaguá e está listada para ser requalificada pela SMSUB. Em relação a Radial Leste, a ciclovia Caminho Verde, estão analisando a possibilidade de incluí-la na ata de registro de preços da SMT para a requalificação de pavimento de concreto, só precisam conseguir o projeto do metrô. Já na situação da Jacu Pêssego, diz que será necessário verificar com a SMSUB porque a obra de fresa e recape foi executada dentro do programa de asfalto novo e essas obras costumam ter um período de garantia, por isso solicita que se tiverem algum levantamento dos trechos com degraus que necessitam de reparo, que encaminhe para ele para que seja solicitado reparo à empresa de obras. Sobre a Abel Tavares diz que irá verificar a situação.

Leandro Bazito – manifesta insatisfação com o posicionamento, pois relata estar pedindo atenção a essas regiões há muito tempo e tem visto regiões menos necessitadas serem tratadas com prioridade. Diz compreender o trabalho e respostas da equipe e que deseja colaborar, mas se sente impotente pela falta de atenção à região leste.

Maria Teresa Diniz – esclarece que mesmo com a urgência de degradação nas regiões citadas, a situação tem a ver com os contratos, com tipologia da intervenção e em quais serviços podem ser enquadradas. Pede para Maria Teresa Fedeli levantar as solicitações dessas regiões para justificar e explicar em quais contratos estão cada uma dessas intervenções.

Thomas Wang – fala de trecho da Domingo de Moraes, indicando o local em que ela sai ciclofaixa e vira ciclovia na frente do McDonalds, na descida sentido Chacará Klabim, na travessia no Pastorinho possui alguns desníveis bem grandes no asfalto, que podem gerar situações perigosas. Na esquina em que é ciclofaixa, tem um pedaço da zebra sem tachão e os carros estão abrindo a curva e entrando na ciclofaixa. Questiona parecer sobre a Luis Goes e reporta reclamações que recebeu sobre a ciclovia da Atlântica, que não raspam o asfalto existente e só estão fazendo um tapa buraco com cimento em cima do asfalto. Apresenta fotos do local.

Diego Leite – referente à Luis Goes, responde que está na licitação da SMSUB.

Maria Teresa Fedeli – responde que a ocorrência da Avenida Atlântica já é de conhecimento da equipe e a secretaria pediu para que ela entre em contato com

o gabinete do subprefeito para marcar uma vistoria e garantir que atenda o padrão de normas técnicas das estruturas.

Thomas Wang – questiona os motivos da obra na Teotônio, pois a maior parte dela estava em bom estado, poucos trechos que precisavam de ajustes.

Maria Teresa Fedeli – responde que no relatório foi argumentado sobre a questão de árvore, gradil, vandalismo em alguns pontos e trechos de desníveis em relação à via do corredor, que começou a danificar o pavimento. Diz que está acompanhando a obra de perto para refazerem esses trechos com qualidade e agilidade.

Thomas Wang – pede explicações sobre alterações no projeto da Roberto Marinho, pois percebeu que o recape utilizado na última faixa da direita não está de acordo com o projeto que recebeu previamente?

Diego Leite – referente a Roberto Marinho, conta que o projeto passou por revisão e provavelmente ele está com o projeto antigo. Garante verificar e enviar o projeto atual.

Jean Carlos – pede parecer sobre o cronograma de recolocação da ciclofaixa Metalúrgicos? Menciona ter enviado um e-mail sem resposta pedindo esclarecimento sobre o que falta no processo da Bento Guelf e a planta do projeto. Compartilha que dia 02 no período da noite acontecerá uma reunião com o conselho participativo municipal de São Mateus, com a presença do subprefeito e AGE responsáveis pela região. Abre convite para funcionários da CET participarem também.

Silvio Leme – responde que a Avenida dos Metalúrgicos está na programação da SMSUB na parte de infraestrutura e que após essas intervenções estará pronta para sinalizar.

Jean Carlos – pede um cronograma das intervenções que dependem da subprefeitura, pois a ciclofaixa está apagada há quase um ano por conta de um trecho. Alega que a região tem um fluxo alto de ciclistas que estão diariamente correndo riscos.

Maria Teresa Diniz – pede desculpas pela falta de resposta ao e-mail e encaminha a Maria Teresa Fedeli para que seja respondido após a reunião juntamente com a planta da Bento Guelf.

Thomas Wang – reporta que a pasta de compartilhamento de projetos está com algum problema, pois algumas pastas não contêm arquivos. Se compromete a encaminhar essa relação para Maria Teresa checar o que ocorreu.

Silvio Leme – devido ao alto investimento nas novas infraestruturas de ciclovia e ciclofaixas, pede aos ciclistas ativistas para que ajudem a incentivar o uso delas para evitar que sejam acusadas de baixo uso.

Sasha Hart – considera importante especificar tecnicamente o termo “baixo uso” para definir parâmetros fora do senso comum. Entende que tem vereadores e pessoas contra a ciclovia que vão atacar algumas estruturas e concorda que a CTB deve ajudar a promover o uso e rebater esses ataques.

Felipe Claros – diz que vai auxiliar a divulgação da ciclovia da Jacu Pêssego, mas ressalta que ela foi inaugurada sem duas conexões importantes: Ragueb Chohfi e São Miguel. Aponta a necessidade de incluir uma ciclovia existente ao longo de um trecho do rodovial nos diagnósticos dos mapas da CET. Fala da Vila Prudente e conta ter feito uma análise junto ao Bike Zona Sul do projeto de rota alternativa do viaduto Pacheco Chaves pelo viaduto Grande São Paulo. Concluíram que a alternativa proposta não é funcional, pois não atende às mesmas conexões. Apesar do viaduto Grande São Paulo abranger a rua Dom Lucas Obes e Ipiranga, ele não conecta com a Patriotas, Avenida Paulista, Ricardo Jafé, Avenida Dom Pedro I e o Centro. Ressalta ser uma pauta importante para a gestão criar conexões da zona leste com o centro e por este motivo solicita uma reunião regional para tratar especificamente deste assunto. Aproveita para pedir atualizações dos mapas da CET para auxiliar no uso.

Maria Teresa Diniz – concorda em marcar a reunião regional para tratar o assunto e informa estarem trabalhando nas atualizações dos mapas.

Pedro Ivo – fala sobre o Bike SP e informa que atualizaram o processo como CEI e neste momento estão aguardando a assinatura da portaria com os membros grupo de trabalho que vai promover os estudos da possibilidade de execução. Diz que a portaria será publicada nos próximos dias.

Maria Teresa Diniz – complementa anunciando que receberam as últimas indicações de nomeações das secretarias no final da semana passada e ontem foi feita a redação da portaria que deve ser assinada hoje pela Elisabete França para que o grupo comece a trabalhar.

Lucian de Paula – questiona se será estabelecido um diálogo com a câmara temática para tratar o assunto.

Maria Teresa Diniz – responde que sim e orienta que acontecerão as primeiras reuniões internas para realizar os levantamentos necessários de cada secretaria e posteriormente vão avisar para uma reunião. Informa novo número do SEI: 6020.2020/004838-5.

Pedro Ivo – inicia a próxima pauta referente ao processo do MP e orienta que foi respondido um ofício entregando as informações da SPTrans e CET. Foi pedido pelo Ministério Público prazo de 30 dias para analisar as informações fornecidas. Até o momento não houve manifestação contra ou a favor. Informa número da ação civil pública que pode ser conferida no site do judiciário: 1009441-04.2015.8.26.0053.

Sasha Hart – questiona se houve alguma manifestação no primeiro semestre. Lembra que teve um acordo em 2017 para que nada fosse feito enquanto não houvesse o apoio do Ministério Público.

Pedro Ivo – confirma que todas as informações estão sendo levadas adiante. A promotora Karyna Mori está acompanhando cada etapa e solicitou as informações que a SPTrans e CET encaminharam. Garante prestar atualizações nas próximas reuniões sobre o andamento do caso.

Sasha Hart – reitera que a câmara temática está à disposição para ajudar.

Maria Teresa Diniz – abre pauta sobre a semana de mobilidade.

Vanessa Pessoa – faz apresentação sobre o movimento do Maio Amarelo, e conta que o movimento foi criado para conscientização sobre segurança viária e reduzir acidentes de trânsito. Esse ano, por conta da pandemia e por decreto do prefeito de início da quarentena, todas as ações que haviam programado, incluindo as sugestões do CMTT do ano passado, não puderam ser feitas. Conseguiram concretizar o Maio Amarelo 100% digitalmente, com posts na CET, SMT e SPTrans, focado em Maio Amarelo e pandemia, a fim de mostrar que a atitude de cada um pode salvar vidas. Menciona que foram 45 posts com 142 mil de alcance na rede da SPTrans; 30 posts com 108.000 pessoas nas redes da CET e 30 posts com 50 mil pessoas nas redes da SPTrans. No Maio Amarelo de 2020, também houve parcerias com apps de mobilidade que tiveram alcance de 1 milhão de usuários, com push de mensagens de segurança e redução de acidentes. Justifica que não puderam realizar as ações em razão da pandemia.

Sobre a Semana da Mobilidade, por conta da legislação eleitoral, não será possível realizar ações. O que é possível fazer é digital, como posts de conscientização, mas as redes sociais também estão fora do ar por causa da legislação eleitoral, assim como todas as redes da Prefeitura. Precisam esperar como isso caminhará, se Prefeitura vai voltar a operar as redes sociais em setembro. Entretanto, até o presente momento não há como saber.

Explica que por não poderem utilizar as redes sociais devido a essas questões de legislação eleitoral, não conseguem responder as postagens de Thomas e Sasha. Questiona se podem responder via e-mail para que eles publiquem em suas redes sociais.

Maria Teresa Diniz – diz que sim, podemos atualizar a forma de comunicação para adequar à legislação.

Sasha Hart – diz que incorporar respostas será muito positivo.

Vanessa Pessoa – cita que até outras campanhas importantes, como a de vacinação, não está permitido comunicar por causa da legislação, deixando a equipe de mãos atadas nesse momento.

Sasha Hart – reitera que conselhos e câmaras temáticas não têm essas obrigações eleitorais, e que podem ser utilizados.

Vanessa Pessoa – diz que as críticas da CTB são construtivas, e que em outros momentos costumam responder por redes sociais e assessoria. Mas nesta situação, só podem responder por e-mail, e acredita que se puserem respostas nas redes deles poderá auxiliar a amplificar as informações. Diz que posts dos ciclistas estão sendo usados inclusive para responder a imprensa, para Globo, que usou o post deles.

Lucian de Paula – questiona se as ações corriqueiras são permitidas. Como por exemplo a *Sexta sem carro* e encurtamento de horário de funcionamento do Minhocão.

Vanessa Pessoa – responde que precisa consultar e diz estar impossibilitada de soltar release, pois a comunicação está bem restrita. O que podem é responder quando são questionados, mas ações pro-ativamente estão barradas. Fala que os programas citados por Lucian envolvem mais áreas e vai consultar para responder com propriedade.

Maria Teresa Diniz – diz que há dificuldade de aumentar demandas operacionais da CET porque equipe está reduzida. Por isso, estão concentrando em assuntos emergenciais e prioritários, então acha difícil aumentar demandas que não sejam urgência.

Vanessa Pessoa – fala sobre as oficinas para ampliar espaços para o pedestre, e orienta que a ação vai acontecer e casa com a semana da mobilidade.

Maria Teresa Diniz – explica sobre as oficinas com a Câmara Temática da Mobilidade a Pé e informa que estão buscando a implantação de ações temporárias. Propõe que se a CTB tiver sugestões de intervenções temporárias, estão abertos a discutir.

Lucian de Paula – manifesta interesse em participar.

Jean Carlos – questiona se estão pensando levar as ações para fora do centro expandido? Como para a periferia também.

José Renato – responde que houve um trabalho com entidades da sociedade civil, como Cidade a Pé, SampaPé, Universidade Mackenzie, entre outros. Fizeram uma seleção seguindo um critério de locais em que identificaram aglomerações a fim de ampliar o espaço da mobilidade ativa. Em uma primeira lista de 18 locais, selecionaram não só centrais, mas também periferias, centros de bairros, locais com área hospitalar e vinculadas ao transporte público, como saídas do metrô. Dessa primeira lista selecionaram quatro locais para realizar uma intervenção piloto, sendo Jardim Helena, situada na zona leste, um dos locais já em implementação.

Jean Martins – sugere pensar em elaborar a anexação de paraciclos junto a essas intervenções.

Leandro Bazito – observa que a região Jardim Helena tem um grande fluxo de usuários de bicicleta, mas infelizmente não foi contemplada pelo plano cicloviário. Considera importante a ação de intervenções, mas também pondera ser interessante pensar na demanda da região.

Sasha Hart – menciona ter enviado um e-mail sobre um bloqueio no Butantã, que foi justificado pela lei de fechamento de áreas onde tem mais de um fluxo e pontua que a CET concordou com a colocação de um portão e horário de acesso de uma ciclofaixa pública. Atualiza que foi colocada uma placa avisando para prosseguir andando e colocaram um quebra corpo. Demonstra insatisfação com a ação.

Maria Teresa Diniz – diz que vão verificar o e-mail para dar um parecer. Finaliza anunciando que o plano cicloviário já passou pela revisão de textos e neste momento estão revisando números, tabelas e mapas para incluir o que já foi feito antes de publicar. Acredita que em uma semana ou duas estará disponível no site. Agradece a presença de todos e encerra a reunião.